

Ministério da Educação – MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação a Distância – DED
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP
Bacharelado em Administração Pública

TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO II

Alessandra de Linhares Jacobsen
Luís Moretto Neto



2009

© 2009. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Todos os direitos reservados.

A responsabilidade pelo conteúdo e imagens desta obra é do(s) respectivo(s) autor(es). O conteúdo desta obra foi licenciado temporária e gratuitamente para utilização no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, através da UFSC. O leitor se compromete a utilizar o conteúdo desta obra para aprendizado pessoal, sendo que a reprodução e distribuição ficarão limitadas ao âmbito interno dos cursos. A citação desta obra em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais poderá ser feita com indicação da fonte. A cópia desta obra sem autorização expressa ou com intuito de lucro constitui crime contra a propriedade intelectual, com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, Parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cíveis cabíveis à espécie.

J17t	Jacobsen, Alessandra de Linhares Teoria da administração II / Alessandra de Linhares Jacobsen, Luís Moretto Neto. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009. 170p. : il. Inclui bibliografia Bacharelado em Administração Pública ISBN: 978-85-7988-006-3 1. Teoria da Administração. 2. Administração – História. 3. Mudança organizacional. 4. Sistemas sociais. 5. Educação a distância. I. Moretto Neto, Luís. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil). III. Universidade Aberta do Brasil. IV. Título. CDU: 65.01
------	--

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

PRESIDENTE DA CAPES

Jorge Almeida Guimarães

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REITOR

Álvaro Toubes Prata

VICE-REITOR

Carlos Alberto Justo da Silva

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DIRETOR

Ricardo José de Araújo Oliveira

VICE-DIRETOR

Alexandre Marino Costa

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

CHEFE DO DEPARTAMENTO

João Nilo Linhares

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO

Gilberto de Oliveira Moritz

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carlos Eduardo Bielschowsky

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Celso José da Costa

COORDENAÇÃO GERAL DE ARTICULAÇÃO ACADÊMICA

Nara Maria Pimentel

COORDENAÇÃO GERAL DE SUPERVISÃO E FOMENTO

Grace Tavares Vieira

COORDENAÇÃO GERAL DE INFRAESTRUTURA DE POLOS

Francisco das Chagas Miranda Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

Adi Balbinot Junior

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO – PNAP

Alexandre Marino Costa
Claudinê Jordão de Carvalho
Eliane Moreira Sá de Souza
Marcos Tanure Sanabio
Maria Aparecida da Silva
Marina Isabel de Almeida
Oreste Preti
Teresa Cristina Janes Carneiro

METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Universidade Federal de Mato Grosso

COORDENAÇÃO TÉCNICA – DED

Tatiane Michelin
Tatiane Pacanaro Trinca
Soraya Matos Vasconcelos

AUTORES DO CONTEÚDO

Alessandra de Linhares Jacobsen
Luís Moretto Neto

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS CAD/UFSC

Coordenador do Projeto
Alexandre Marino Costa

Coordenação de Produção de Recursos Didáticos
Denise Aparecida Bunn

Supervisão de Produção de Recursos Didáticos
Flavia Maria de Oliveira

Designer Instrucional
Denise Aparecida Bunn
Andreza Regina Lopes da Silva

Supervisora Administrativa
Érika Alessandra Salmeron Silva

Capa
Alexandre Noronha

Ilustração
Igor Baranenko
Adriano S. Reibnitz
Lívia Remor Pereira

Projeto Gráfico e Finalização
Annye Cristiny Tessaro

Editoração
Rita Castelan

Revisão Textual
Sergio Meira

PREFÁCIO

Os dois principais desafios da atualidade na área educacional do País são a qualificação dos professores que atuam nas escolas de educação básica e a qualificação do quadro funcional atuante na gestão do Estado Brasileiro, nas várias instâncias administrativas. O Ministério da Educação está enfrentando o primeiro desafio através do Plano Nacional de Formação de Professores, que tem como objetivo qualificar mais de 300.000 professores em exercício nas escolas de ensino fundamental e médio, sendo metade desse esforço realizado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em relação ao segundo desafio, o MEC, por meio da UAB/CAPES, lança o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Esse Programa engloba um curso de bacharelado e três especializações (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde) e visa colaborar com o esforço de qualificação dos gestores públicos brasileiros, com especial atenção no atendimento ao interior do País, através dos Polos da UAB.

O PNAP é um Programa com características especiais. Em primeiro lugar, tal Programa surgiu do esforço e da reflexão de uma rede composta pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Planejamento, pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Federal de Administração, pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) e por mais de 20 instituições públicas de ensino superior, vinculadas à UAB, que colaboraram na elaboração do Projeto Político Pedagógico dos cursos. Em segundo lugar, esse Projeto será aplicado por todas as instituições e pretende manter um padrão de qualidade em todo o País, mas abrindo margem para que cada Instituição, que ofertará os cursos, possa

incluir assuntos em atendimento às diversidades econômicas e culturais de sua região.

Outro elemento importante é a construção coletiva do material didático. A UAB colocará à disposição das instituições um material didático mínimo de referência para todas as disciplinas obrigatórias e para algumas optativas. Esse material está sendo elaborado por profissionais experientes da área da Administração Pública de mais de 30 diferentes instituições, com apoio de equipe multidisciplinar. Por último, a produção coletiva antecipada dos materiais didáticos libera o corpo docente das instituições para uma dedicação maior ao processo de gestão acadêmica dos cursos; uniformiza um elevado patamar de qualidade para o material didático e garante o desenvolvimento ininterrupto dos cursos, sem paralisações que sempre comprometem o entusiasmo dos alunos.

Por tudo isso, estamos seguros de que mais um importante passo em direção à democratização do ensino superior público e de qualidade está sendo dado, desta vez contribuindo também para a melhoria da gestão pública brasileira, compromisso deste governo.

Celso José da Costa
Diretor de Educação a Distância
Coordenador Nacional da UAB
CAPES-MEC

SUMÁRIO

Apresentação.....	9
Unidade 1 – Conhecimento, Ciência e Administração	
Conhecimento, ciência e administração – notas para reflexão.....	13
Senso Comum e Ciência.....	15
Unidade 2 – Primórdios da Administração	
Primórdios da Administração.....	27
Unidade 3 – A Revolução Industrial e o pensamento da Administração: 1900 – 1950	
Transformação do pensamento administrativo.....	37
Os primeiros 50 anos.....	43
Administração Sistemática.....	44
Administração Científica.....	46
Gestão Administrativa.....	54
Escola de Relações Humanas.....	58
Burocracia.....	65

Unidade 4 – Escolas e abordagens do pensamento administrativo do período contemporâneo

Teorias contemporâneas.....	83
Administração Quantitativa.....	84
Comportamento Organizacional.....	88
Escola Sistêmica.....	94
Teoria Contingencial.....	99
Outras concepções teóricas.....	104
Gestão da Qualidade Total.....	107
Organizações Inteligentes.....	111
Reengenharia.....	115
Visão global das escolas contemporâneas.....	118

Unidade 5 – Gestão por função e gestão por processo

Gestão por função.....	129
Gestão por processo.....	133
Análise das relações interorganizacionais e processo de convergência teórica.....	136
Guerreiro Ramos e os estudos organizacionais.....	138
Alberto Guerreiro Ramos: Cientista Social Brasileiro à frente de seu tempo...	138

Unidade 6 – Sistema administrativo e mudança na organização

Sistema Administrativo e mudança na organização.....	147
Mudança organizacional.....	155
Inspiração para mudar.....	155

Considerações finais	163
-----------------------------------	-----

Referências	164
--------------------------	-----

Minicurrículo	170
----------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

Caro estudante!

Seja bem-vindo à disciplina *Teorias da Administração II*. Para acompanhá-la, você conta com este livro-texto que representa, sobretudo, uma alternativa para ampliar as possibilidades de comunicação e de aprendizado com você, aluno do Curso de Bacharelado em Administração Pública a distância, eliminando definitivamente os limites de tempo e de espaço impostos pela rigidez estrutural típica da escola tradicional.

Com este material, procuramos demonstrar o efeito cumulativo e gradativamente abrangente das diversas teorias da Administração com suas diferentes contribuições e seus diferentes enfoques. As contribuições que serviram de base para a formação da Ciência da Administração vieram das mais variadas fontes. Inicialmente, temos as experiências vividas por povos das civilizações antigas, passando pelos princípios praticados por instituições como a Igreja Católica e a organização militar e chegando a figuras de destaque como Charles Babbage, Adam Smith, Frederick Taylor, Henry Ford, Henri Fayol, Abraham Maslow, Elton Mayo, Mary Parker Follet, Douglas McGregor, Max Weber, Michael Hammer e William Deming, entre tantos outros.

No processo de transformação, observamos, assim, uma sequência de teorias que na maioria das vezes se complementam e em outras se confrontam. Notamos, também, que cada teoria administrativa procurou enfatizar uma dimensão da organização – tarefas, pessoas, estrutura, ambiente e tecnologia – omitindo ou relegando a um plano secundário todas as demais. Todas,

porém, buscam enriquecer o conhecimento do administrador, instrumentalizando-o para a sua prática administrativa.

Diante deste cenário, hoje percebemos na Ciência da Administração certa complexidade, já que encerra em si conhecimentos de várias outras áreas, seja da Matemática e da Estatística, da Sociologia, da Psicologia, da Antropologia, do Direito e, até mesmo, da Biologia.

E, desde que foi formalmente reconhecida, em decorrência dos efeitos causados pela Revolução Industrial, essa ciência tem se mostrado cada vez mais essencial no dia a dia das organizações, possibilitando a melhora dos seus processos e a geração de produtos e serviços de qualidade.

Esse é o nosso desafio, oferecer uma visão das Teorias da Administração para que você possa desenvolver uma base sólida para a continuação dos estudos e a aplicação do conhecimento obtido nessa área.

Desejamos a você muito sucesso nessa caminhada!

Professora Alessandra de Linhares Jacobsen
Professor Luís Moretto Neto

UNIDADE 1

CONHECIMENTO, CIÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Analisar a relação entre conhecimento, ciência e administração;
- ▶ Estabelecer relações e correlações entre as concepções de senso comum e ciência, técnica e ciência, teoria e paradigma e paradigma e escola do pensamento; e
- ▶ Situar a administração no contexto das Ciências Sociais Aplicadas.

CONHECIMENTO, CIÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO — NOTAS PARA REFLEXÃO

Caro estudante,

Na disciplina de *Administração I*, você estudou o conceito de Administração, bem como o papel do administrador no mercado de trabalho e as funções essenciais ao exercício da atividade profissional. Estudou, ainda, a natureza e a complexidade das organizações do primeiro, segundo e terceiro setor, respectivamente, as públicas, privadas e as não governamentais.

No primeiro módulo, você estudou também os pressupostos, os métodos e as técnicas de pesquisa na disciplina de *Metodologia de Estudo e Pesquisa em Administração*.

Para avançar, iremos resgatar alguns elementos relacionados ao conhecimento, à ciência e à Administração.

E lembre que estamos juntos nesta caminhada de descobertas e crescimento através do conhecimento.

Bons estudos!

Como já vimos no módulo anterior, a Administração é um campo do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas que possibilita entender, interpretar, avaliar e julgar o funcionamento das organizações sociais de produção.

Não raro, quando lemos textos de Administração ou, mesmo, quando assistimos a palestras e conferências de estudiosos e pesquisadores da área, nos deparamos com o estabelecimento de analogias entre:

- ▶ senso comum e ciência;
- ▶ técnica e ciência;
- ▶ teoria e paradigma; e
- ▶ paradigma e escola do pensamento.

Este emaranhado de analogias e correlações precisa ser esclarecido, afinal vamos iniciar os estudos das escolas do pensamento da Administração como campo científico. Mas, como entender? Vamos ver juntos?

***Sistema** – Conjunto integrado de elementos dinamicamente inter-relacionados, desenvolvendo uma atividade ou função, para atingir um ou mais objetivos comuns ao conjunto.
Fonte: Lacombe (2004).

No âmbito da análise e estudo organizacional, encontraremos os **sistemas*** fundamentados no interesse geral e comum e os assentados num interesse particular e comum. No primeiro grupo, encontram-se aquelas unidades sem organização definida – vila, povoado –, as semiorganizadas – cidade, região – e as organizadas – a igreja, o Estado.

Ao concluir este curso de graduação, você estará habilitado ao processo de gerenciamento de sistemas organizados, particularmente, através da condução dos entes que integram as diversas estâncias de governança.

Vamos resgatar, ainda, os sistemas baseados no interesse particular e comum, os quais podem adquirir configurações distintas através de entes sem organização definida, como os grupos raciais ou mesmo as classes sociais, os semiorganizados – família, turma de amigos – e os organizados – escolas, associações, sindicatos, empresas.

É para atuar na condução dos interesses dos sistemas organizados que estudamos Administração e é para poder interpretá-los, modificá-los que iremos estudar as teorias da Administração.

Para entendermos os sistemas organizados de produção com base em suas particularidades, no estudo das teorias da Administração faremos uso de algumas categorias de análise, tais como:

- ▶ abordagem da organização;
- ▶ conceito básico de organização;
- ▶ características básicas da administração;
- ▶ conceito de homem;
- ▶ comportamento organizacional do indivíduo;
- ▶ sistema de incentivos;
- ▶ relação entre os objetivos organizacionais e os individuais; e
- ▶ resultados almejados.

Vamos retomar as analogias apontadas, passo a passo, com o apoio de cientistas e pesquisadores que trabalham a filosofia da ciência, tais como: Thomas S. Kuhn, Mario Bunge, Rubem Alves e Carlos Osmar Bertero.

SENSO COMUM E CIÊNCIA

Certamente você já ouviu ou proferiu esta expressão: [...] é do senso comum [...]; fulano sempre procedeu desta forma, com base no senso comum [...].

Mas o que significa a expressão “senso comum”?

Exatamente, é a maneira de o homem interpretar o universo, o mundo, as organizações e a si mesmo. É fruto da busca empírica do homem para solução de seus problemas cotidianos.

Para Alves (1996), o senso comum “é tudo o que não é ciência”.

E, ciência? O que você entende por ciência?

Temos estudado e aprofundado nossos estudos, neste curso, orientados por aspectos da ciência. A ciência é fruto do estudo, da meditação articulada e coordenada com relação a determinado objeto ou campo da ação humana.

Portanto, podemos afirmar que a **Administração** é um campo determinado de estudo cujo objeto central da análise é a organização de produção e a aplicação dos seus recursos para alcance de objetivos específicos.

Cabe destacar, portanto, que existem diferenças fundamentais entre ciência básica e aplicada, de acordo com a interpretação de Bunge (1980). A ciência básica se propõe unicamente a enriquecer o conhecimento humano sobre as interações, as premissas estabelecidas e os resultados obtidos seja nas dimensões teóricas ou nas experimentais (BUNGE, 1980).

Ciência básica é diferente de ciência aplicada.

Já a ciência aplicada faz uso dos conhecimentos derivados da ciência básica na busca de novos conhecimentos e de aplicativos para estes (BUNGE, 1980).

É possível, então, afirmar que a técnica, enquanto materialidade do conhecimento científico, é a pura aplicação para solução de problemas da sociedade, representando o mesmo significado de ciência básica e ciência aplicada?

Não, a técnica é diferente da ciência básica e da ciência aplicada. A técnica é fruto da ciência. É a ciência aplicada! Utilizando exemplos de Bunge (1980), podemos considerar que

No escopo da ciência, a Administração é classificada na categoria de ciência social aplicada.

a física nuclear é ciência básica, ao passo que a radioquímica de combustíveis é ciência aplicada e os métodos de eliminação de detritos radioativos são técnicas derivadas da ciência em análise. No sentido inverso de raciocínio, o planejamento cultural ou político de um povo é uma técnica da Sociologia do Desenvolvimento – ciência aplicada – que é fruto da Sociologia – ciência básica.

Afinal, a ciência básica tem seu enfoque na descoberta de leis que permitam explicar a realidade dos fenômenos estudados em sua totalidade. A ciência aplicada, por sua vez, tem seu enfoque voltado ao controle de determinados setores da realidade com a ajuda do conhecimento científico (BUNGE, 1980).

Para que você possa melhor compreender as diferenças existentes em cada uma das categorias nominadas e facilitar sua compreensão acerca das escolas do pensamento da Administração, observe o Quadro 1, comparativo, desenvolvido por BUNGE (1980).

CIÊNCIA BÁSICA	CIÊNCIAS APLICADAS	TÉCNICAS	PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO OU SERVIÇOS
Matemática	Todas	Todas	Consultorias
Astronomia	Óptica de telescópios, ...	Projeto de processos para fabricar telescópios e bolômetros, arquiteturas de observatórios	Indústria óptica, indústria fotográfica, ...
Física nuclear	Estudos de Fissão e fusão, radioquímica de combustíveis e produtos nucleares	Projetos de reatores nucleares, metalurgia de reatores nucleares	Indústria nuclear; fabricação de reatores e armas nucleares, engenharia de usinas nucleares
Biologia	Botânica e Zootecnia	Fototecnia e Zootecnia	Indústrias agropecuárias, serviços de saúde
Sociologia	Sociologia do desenvolvimento	Planejamento do desenvolvimento econômico, ...	Implementação de planos de desenvolvimento

Quadro 1: Comparativo: Ciência, básica, aplicada, técnica e produtos derivados
Fonte: Bunge (1980)

Você se lembra das analogias estabelecidas no início desta Unidade, onde conversamos sobre senso comum, ciência e técnica? Então vamos dar um passo adiante e desvendar a relação entre teoria e paradigma.

A ciência é a transformação do senso comum através da articulação, da coordenação e da sistematização do conhecimento.

Neste universo de estudo, não raro surgem algumas dúvidas, tais como:

- ▶ Qual o significado da palavra “teoria”?
- ▶ Como se dá a sua construção?
- ▶ E quem a empreende?



Saiba mais

Cientista ou Teórico

Fruto do trabalho do teórico surge a *Theoria*, uma palavra de origem grega, cujo significado está relacionado à dimensão de uma visão especulativa global, na qual diversos fenômenos coerentemente estruturados recebem uma explicação cabal. Fonte: MEC (1976, p. 647).

A ciência experimenta seu desenvolvimento, seus avanços, retrocessos e sua estagnação através de processos que ocorrem à base de ritos e procedimentos validados por membros da comunidade.

O agente de sua condução é o cientista ou teórico, assim designado por conhecer cientificamente os princípios e fundamentos de uma arte ou de um campo de estudo.

De acordo com Bunge (1980), “sem teoria não há ciência”, pois a teoria cumpre a função de sistematizar o saber a partir de um corpo de enunciados e princípios articulados e autônomos, a partir de linguagem própria. Para Popper (apud BRUYNE, 1977, p. 102), “as teorias são redes estendidas para capturar o que chamamos o mundo para racionalizá-lo, explicá-lo e dominá-lo”.

A teoria é fruto da pesquisa, na confrontação e testagem dos fatos a partir das suas hipóteses estruturantes. Ela, portanto, é derivada de esforço articulado e continuado da pesquisa. É um instrumento da ciência, na medida em que orienta e restringe a

amplitude dos fatos estudados, possibilita esquema conceitual para interpretação e análise dos fenômenos, resume os fatos em generalizações empíricas e em sistemas de generalizações, prevê fatos e aponta lacunas do conhecimento em si (GOODE, 1975). Por outro lado, os fatos são geradores da teoria, seja através da identificação inicial dos seus elementos distintivos e genéricos, seja da consequente rejeição e reformulação das teorias diante dos paradigmas.

Paradigma? A teoria encontra no paradigma o seu ponto de sustentação, no âmbito da comunidade científica. Então, você já sabe o que significa paradigma?

De acordo com Kuhn (1990, p. 55), trata-se de “um modelo ou padrão aceitos e cumpre função de gerar harmonização dos fatos com a teoria e de sua articulação com a teoria”.

Para Bertero (2005), a construção do conhecimento científico em Administração, no Brasil, ainda está muito sujeita aos modismos gerenciais oriundos dos Estados Unidos e, não raro, carece de critérios de cientificidade exigidos no rito acadêmico, por parte dos membros da comunidade.

O autor destaca, ainda, que pesquisas e estudos construídos com base nos pressupostos do positivismo apresentam resultados distintos daqueles trabalhados em pressupostos fenomenológicos. Analisando também a construção do conhecimento científico em Administração, no Brasil, Bertero (2005) destaca que existe forte influência da teoria dos sistemas e forte inclinação funcionalista na interpretação dos fenômenos organizacionais.

Segundo Lacombe (2004), o paradigma cumpre função estruturante nos processos de construção, desenho, configuração e difusão do conhecimento científico. Ele é um conjunto de premissas



que estabelecem limites e proporcionam orientação para se tomar decisões e resolver problemas dentro desses limites, bem como para julgar, perceber e interpretar fatos. Pode, logo, ser visto como um conjunto de pressupostos subconscientes e não questionados.

As premissas do paradigma fundamentam o modo de pensar, perceber e compreender a vida segundo realizações reconhecidas durante algum tempo por uma comunidade científica específica (LACOMBE, 2004).

O paradigma estabelece, portanto, os critérios de definição e formulação do problema a ser estudado e analisado cumprindo função de quadro de referência. No campo das ciências, os paradigmas, como instrumentos com função consultiva, podem ser alinhados em quatro grupos de referências:

- ▶ **Positivismo:** foi um pensamento doutrinário sistematizado pelo francês Auguste Comte que diz que o processo social segue três estágios: o teológico-primitivo, o metafísico-intermediário e o positivo-verdade científica. O estágio positivo possibilita a descoberta de conhecimentos confiáveis acerca das ciências e de sua aplicação em melhorias da vida associada (LACOMBE, 2004). A especificidade do quadro positivista, no campo das ciências sociais, é a pesquisa, segundo Bruyne (1977) através da observação de dados da experiência, das leis gerais que regem os fenômenos sociais. O positivismo tem como escopo a dedução de princípios embasados na observação de regularidades.
- ▶ **Compreensão:** tem como foco a demonstração das significações internas dos comportamentos, a partir do estudo de objetos singulares (BRUYNE, 1977).
- ▶ **Funcionalismo:** em contraposição ao enfoque da compreensão, o funcionalismo estuda as formas duráveis da vida social e cultural, produtos de uma

institucionalização: os papéis, as organizações etc. (BRUYNE, 1977). É comum, nos estudos funcionalistas, a aplicação de análises de cunho comparativo na busca da identificação de relações e inter-relações dos sistemas e seus meios. A grande contribuição do funcionalismo, no campo das ciências sociais, reside na exposição das contradições internas que ocorrem nos sistemas sociais.

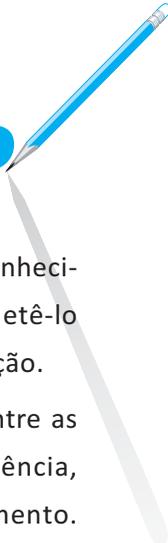
- ▶ **Estruturalismo:** tem sua essência na busca das propriedades intrínsecas das palavras. Portanto, ao estudarmos as correntes do pensamento da Administração, estaremos estabelecendo relações e contextualizações das abordagens com os paradigmas nominados.

Complementando.....

A construção do nosso conhecimento é uma busca contínua. Por isso, amplie sua pesquisa fazendo, pelo menos, algumas das leituras sugeridas a seguir:

- 📌 *Introdução à teoria geral da administração* – de Idalberto Chiavenato. Nesta obra você encontrará o estudo das teorias da Administração.
- 📌 *A ciência no cotidiano* – de Fischer Len. Aqui você tem a oportunidade de conhecer a aplicação da ciência no cotidiano da vida.
- 📌 *Ensino e Pesquisa em Administração* – capítulo 1 – de Carlos Osmar Bertero. Essa obra faz um resgate histórico do ensino de Administração, da formação de administradores, da expansão da pós-graduação, da pesquisa em Administração em nosso País.
- 📌 *Administrador* – da Série Profissões – da Publifolha. Aqui podemos aprofundar nossos conhecimentos sobre o que é ser um administrador, sobre as especialidades da profissão, além das áreas mais promissoras de atuação profissional.

Resumindo



Nesta Unidade, trabalhamos a relação entre conhecimento, ciência e administração com objetivo de remetê-lo ao estudo das escolas do pensamento da Administração.

Trabalhamos, ainda, as relações e correlações entre as concepções de senso comum e ciência, técnica e ciência, teoria e paradigma e paradigma e escola do pensamento. Caracterizamos que o senso comum trata da maneira do homem interpretar o universo, o mundo, as organizações e a si mesmo.

Destacamos, também, que a ciência é fruto do estudo, da meditação articulada e coordenada com relação a determinado objeto ou campo da ação humana, ao passo que a técnica é o conhecimento aplicado para a solução de problemas. Resgatamos o conceito de paradigma como elemento estruturante da ciência e harmonizador dos fatos com a teoria.



Atividades de aprendizagem

Agora que sabemos o significado e a importância do paradigma para o conhecimento científico, vamos avançar no estudo do pensamento da Administração. Mas, antes de passar à Unidade 2, vamos verificar como foi seu entendimento até aqui? Para isso, procure resolver as atividades propostas a seguir:

1. Com base na leitura da Unidade 1, assinale com V para a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) ou F para a(s) falsa(s).
 - () A Administração é um campo do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas.
 - () O senso comum é fruto do conhecimento científico.
 - () A ciência é fruto do conhecimento empírico do homem para a solução dos seus problemas cotidianos.
 - () A técnica representa o mesmo significado da ciência básica.
 - () A ciência básica tem seu enfoque na descoberta de leis para explicar a realidade dos fenômenos estudados em sua totalidade.

2. Com base na tabela comparativa produzida por Bunge (1980), estabeleça relações entre as colunas:
- A) ciência aplicada
 - B) ciência básica
 - C) técnicas
 - D) produção bens/serviços
- () Implementação de planos de desenvolvimento;
() Indústrias agropecuárias
() Matemática
() Sociologia do desenvolvimento
() Planejamento econômico
3. Escolha a alternativa que represente o significado da assertiva: Modelo, padrão harmonizador dos fatos e de sua articulação com a teoria.
- a) ciência
 - b) senso comum
 - c) escola ou corrente
 - d) paradigma